

JOSÉ ADÍLIO BARBOSA MACEDO

D. ANTÓNIO BARROSO

Síntese Biográfica e Bibliográfica

BARCELOS

D. ANTÓNIO BARROSO

— Síntese Biográfica e Bibliográfica

José Adílio Barbosa Macedo

INTRODUÇÃO

Neste ano da graça de mil novecentos e noventa e sete perfazem-se cento e quarenta e três anos sobre a data de nascimento de D. António José de Sousa Barroso.

Humilde de nascimento mas rico de capacidades, aqui temos um Homem que da lei da morte se libertou. Os seus actos e as suas virtudes o projectaram no tempo e lhe abriram as portas da História.

Nascido em plena região minhota e crescido à sombra de virtudes familiares, foi adquirindo a robustez de corpo e a fortaleza de espírito, que haviam de fazer dele, mais tarde, um personagem marcante tanto na vida eclesial quanto na vida nacional.

Aos dezassete anos foi para Braga a fim de iniciar os estudos preparatórios para a vida eclesiástica. Contudo, o ambiente estudantil da cidade dos arcebispos não o seduziu. Antes pelo contrário. Ao fim de um ano, e feito apenas o exame de Português, voltou para a sua aldeia, com a intenção de não voltar a Braga. Esta atitude frustrava *“as esperanças e sacrifícios paternos para fazerem dele um padre”*. (S.O.Brás, p. 15).

De novo, porém, o seu vizinho Bernardo Limpo da Fonseca, que o iniciara no latim, o vai encaminhar para novo local de estudo — o Real Colégio das Missões, em Cernache do Bonjardim, onde o António José tinha um primo a preparar-se para a vida missionária. Ali completa os estudos preparatórios e o curso de Teologia. Sempre como um dos melhores alunos do curso. Paralela-

mente ao estudo das disciplinas curriculares, vai enchendo o seu espírito com os actos de heroísmo levados a cabo por arrojados portugueses em terras do ultramar.

No Congo, foi incansável na sua acção missionária e civilizadora, começada em condições de extrema deficiência. *“Estamos muito mal, pois não temos onde possamos celebrar o santo sacrifício, nem exercer outras práticas de devoção, nem sei quando sairemos desta miséria. Deus disponha as coisas para que alguma coisa nós possamos fazer”* (Diário). Não obstante as carências, o clima e as doenças, a sua actividade missionária e patriótica foi a todos os títulos admirável. As gentes do Congo o choraram e o Rei de Portugal lhe atribuiu o *“seu maior aplauso e louvor”*.

Em Moçambique, como jovem prelado, na Índia, como bispo apaziguador, e no Porto, como pastor da bondade, da coragem e do amor, a figura de D. António reflectiu-se na organização dos seminários, no contacto amoroso com o clero, e nas visitas pastorais a todos os seus fiéis, nas quais sabia orientar com clareza, repreender com delicadeza e animar com firmeza. *“Foi ele um verdadeiro apóstolo, e o seu nome será sempre por todos abençoado”*. (Mons. Aloisi Masella).



Fig. 1 — O missionário P.^o António Barroso com seus pais, irmão, cunhada e sobrinhos.

1. SÍNTESE BIOGRÁFICA

A vida de D. António Barroso (1854-1918) é toda ela riquíssima em episódios de trabalho e de doação, de sacrifício e de coragem, de amor e de bondade, de fé e de patriotismo. Aqui daremos dela uma síntese resumida, em linha cronológica, na tentativa de realçar as facetas mais significativas da sua fecunda existência. Para sermos mais límpidos na nossa breve exposição, diremos de D. António Barroso como criança e adolescente, como jovem e estudante, como sacerdote e missionário, e como bispo em Moçambique, na Índia e no Porto. Terminaremos esta primeira parte com uma breve referência à crença popular no seu poder de intercessão e ao andamento do processo da sua canonização.

1.1 Criança e adolescente

1854 — 5 de Novembro:

- Nasce numa dependência da Casa de Santiago, lugar de Santiago, freguesia de Santa Marinha de Remelhe, concelho de Barcelos, distrito de Braga e arquidiocese de Braga.

- Filho de José António de Sousa ⁽¹⁾ e de Eufrásia Maria Barroso ⁽²⁾, casados na Igreja de Remelhe em 22.06.1853.
- Neto paterno de José António de Sousa e de Ana Joaquina, naturais da vizinha freguesia de Góios, e materno de Joaquim Gomes Barroso ⁽³⁾ e Teresa Maria de Araújo, residentes no lugar de Torre de Moldes, da freguesia de Remelhe.

9 de Novembro:

- É solenemente baptizado na Igreja Paroquial de Remelhe pelo pároco, Padre Manuel José Domingues ⁽⁴⁾, com o nome de António José de Sousa Barroso.
- Foram padrinhos: António José Senra e Joaquina Maria (mulher de Manuel José Simões), moradores no lugar de Torre de Moldes.

1862 a 1864

- Vai recebendo as primeiras letras, que lhe são transmitidas pelo seu avô materno Joaquim Gomes Barroso, cirurgião e mestres-escola, mas sem grande proveito. Interessava-lhe mais a vida simples e despreocupada entre os pinheirais e os campos da sua aldeia.

1865 a 1868

- Frequenta a escola do professor Domingos da Fonseca Martins, em Góios, “com muita aplicação e aproveitamento, sendo exemplar o seu comportamento”, durante o período de 18 de Novembro de 1865 a 31 de Agosto de 1868.
- Ao mesmo tempo — dos 12 para os 14 anos — estuda latim com o seu vizinho fidalgo, Bernardo Limpo da Fonseca, que lhe abre caminhos para estudos mais avançados.

⁽¹⁾ Natural da vizinha freguesia de Góios. Era filho de José António de Sousa (sénior) e de Ana Joaquina. Foi um modesto carpinteiro e um pequeno caseiro. Faleceu a 14 de Abril de 1891, sendo viúvo e contando 76 anos. Foi sepultado no cemitério de Remelhe pelo P.º Francisco José da Costa. (*APR = ARQUIVO PAROQUIAL DE FEMELHE*, Livro de Óbitos, 1891, n.º 4, fls. 34v e 35).

⁽²⁾ De nome completo: Eufrásia Maria Rosa de Araújo Barroso. Era tecedeira. Faleceu a 11 de Maio de 1890, com 68 anos e foi sepultada em Remelhe, sendo igualmente pároco o P.º Francisco José da Costa. (*APR*, Livro de Óbitos, 1890, n.º 9, fls. 33v e 34).

⁽³⁾ Natural de Pedra Furada. Filho de Manuel Gomes Barroso e de Felícia Teresa Fonseca. Homem de importância. Faleceu em 9.05.1866, sendo viúvo e contando 80 anos. Foi sepultado em Remelhe, pelo pároco de então, P.º Manuel José Domingues. (*APR*, Livro de Óbitos, 1866, N.º 17, Fls. 6v e 7).

⁽⁴⁾ O Padre Manuel José Domingues foi pároco de Remelhe de 1849 a 1874. Sucederam-lhe o P.º José António Gomes Agra (1874-1877), o P.º Francisco José da Costa (1878-1898), o P.º Cândido Manuel Boaventura Rodrigues (1898), o P.º Augusto de Miranda (1898-1910) e o P.º João Gomes Veiga (1910-1921). Foi este último sacerdote que, como pároco, assistiu ao funeral de D. António Barroso.

- Aos 16 anos conseguiu fazer o exame de instrução primária.
- Continua, porém, com os seus trabalhos de campo, onde se robustece com os bons alimentos e os excelentes ares da vida agrícola.

1.2 Jovem e estudante

1871-1872

- Estuda em Braga, com o professor particular José Valério Capella, na intenção de se preparar para a vida eclesiástica. Ali revelou “bom comportamento e gosto assíduo pelo estudo”. Fez exame de Português a 5 de Julho de 1872, no Liceu Nacional de Braga, tendo ficado aprovado com a classificação de 10 valores.
- Não lhe agradando o ambiente estudantil da cidade dos arcebispos, resolveu regressar a Remelhe e à casa paterna, frustrando assim as esperanças e sacrifícios paternos para fazerem dele um padre.
- Foi novamente o seu vizinho Bernardo Limpo da Fonseca que, vendo nele qualidades para uma vida mais elevada e airosa, lhe deitou mais uma vez a mão, continuou a ensinar-lhe o latim e lhe abriu novos caminhos para os estudos eclesiásticos.

1873 — 3 de Novembro:

- Na véspera de fazer 19 anos, dá entrada e matricula-se no Real Colégio das Missões Ultramarinas, em Cernache do Bonjardim, impulsionado pelo conselho de familiares e amigos. Em breve conquistaria a simpatia de professores e colegas. Ali fez um curso eclesiástico brilhante, sobretudo em teologia, sempre considerado um dos melhores alunos.

1879 — 7 de Junho:

- Sábado das tēmporas da Santíssima Trindade: recebe a ordem do Diaconado, juntamente com os seus colegas de estudo Francisco José Fernandes, Joaquim Pereira da Anunciação Folga, José Maria Ferreira e José Simões dos Santos Silva.

Julho (fins de):

- Termina, com elevadas classificações, o curso de teologia.

20 de Setembro:

- Recebe a ordem sacra do Presbiterado das mãos do Reitor do Colégio das Missões Ultramarinas, D. José Maria da Silva Ferrão de Carvalho Martens, bispo de Bragança e Miranda (1875-1883), e, depois, de Portalegre (1883-1884) ⁽⁵⁾.

⁽⁵⁾ Fortunato de Almeida, *História da Igreja em Portugal*, III, pp. 575-576.

1.3 Sacerdote e Missionário

15 de Outubro:

- Canta Missa Nova na Igreja Paroquial de Remelhe, que para o efeito se revestiu das melhores galas. Pregou o seu professor e amigo, dr. Francisco Martins, mais tarde lente de Teologia e de Letras na Universidade de Coimbra.

1880 — 5 de Agosto:

- Embarca no vapor Zaire para Angola, juntamente com outros missionários, na companhia de D. José Sebastião Neto, novo bispo de Angola e Congo (1879-1883). Inicialmente indicado para missionar na Índia, segue agora com a incumbência específica de restaurar a antiga Missão do Congo.

7 de Setembro:

- Chega à baía de Luanda, juntamente com todos os membros da expedição missionária: os presbíteros Henrique José Reed da Silva, Sebastião José Pereira, Joaquim de Jesus da Anunciação Folga, António do Rosário Mascarenhas, Francisco Xavier Pereira e Mariano António Nicolau da Silva Tavares, sendo estes três últimos do concelho de Salcete (Goa). Todos estes missionários faziam companhia ao novo bispo de Angola e Congo, D. José Sebastião Neto.
- O desembarque realizou-se no dia seguinte, pelas 12 horas. Com guarda de honra e salva de tiros da fortaleza de S. Miguel. O bispo e os missionários, acompanhados pelo secretário-geral, dirigiram-se para a igreja do Corpo Santo, que servia de catedral, onde foram recebidos pelo Cabido ⁽⁶⁾.

2 de Outubro:

- É nomeado pároco encomendado da freguesia de Nossa Senhora do Cabo, na ilha de Luanda. Enquanto se organiza a expedição missionária para o Congo.
- Também é nomeado professor de instrução primária da ilha do Cabo, em 12 de Outubro de 1880, por portaria governamental.

11 de Novembro:

- D. José Sebastião Neto, em ofício ao Governador Geral, pede as necessárias providências para a partida para o Congo da missão evangelizadora composta pelos missionários António José de Sousa Barroso, Sebastião José Pereira e Francisco Maria Sampaio. Este seria substituído por Joaquim de Jesus da Anunciação Folga.

⁽⁶⁾ António Brásio, *D. ANTÓNIO BARROSO, Missionário, Cientista, Missiólogo*, p. 348, nota 1.

24 de Novembro:

- O bispo de Angola e Congo oficia ao ministro do Ultramar a breve partida para o Congo de três missionários, antigos alunos do Real Colégio das Missões Ultramarinas, sob a chefia do Padre António Barroso.

28 de Dezembro:

- Por Provisão episcopal desta data, o Padre António José de Sousa Barroso é nomeado Superior da Missão do Congo.

1881 — 19 de Janeiro:

- O governador Geral dá instruções confidenciais ao Padre António Barroso sobre as futuras relações com o Rei do Congo.

20 de Janeiro:

- A canhoeira *Bengo* zarpa de Luanda para o Congo, levando a bordo a seguinte expedição missionária: Padre António José de Sousa Barroso, superior da Missão, Padres Sebastião José Pereira e Joaquim de Jesus da Anunciação Folga, sacerdotes auxiliares, dois carpinteiros, dois ajudantes pretos, além de um guarda-marinha, um oficial-secretário, o capitão Barreto Mena e três ordenanças (?).

23 de Janeiro:

- Chegada a Noqui. Longa espera pelos carregadores que o Rei do Congo prometeu enviar, a fim de transportarem os objectos da missão e dos missionários. Entretanto, o Padre Barroso aproveita este interregno para visitar a Missão de Lândana, entregue aos Padres do Espírito Santo. Aqui contactou com os métodos da prática missionária dos padres espiritanos.

8 de Fevereiro:

- Partida para S. Salvador. Marcha lenta, à média de 7 horas por dia.

13 de Fevereiro:

- Entrada solene em S. Salvador. Grande recepção da parte do rei e do povo do Congo. Contudo, os missionários ficaram instalados em cubatas húmidas e abertas ao tempo, incapazes de os defenderem das chuvas e das doenças.

(?) António Brásio, *obr. cit.*, pp. 355-356.

- Trabalhos missionários — captação da benevolência do Rei do Congo, levantamento das primeiras construções (residência para os missionários, capela, escola, hospital, observatório meteorológico e granja agrícola), viagens missionárias ao Bembe (1883) e ao Zombo (1886), e fundação das Missões sucursais de Madimba (1885) e do Soyo (1886).
- O Padre António Barroso escreve relatórios célebres, sendo os mais importantes os de 1881 (sobre o estado do Congo), de 1884 (sobre a viagem ao Bembe) e de 1886 (sobre a viagem ao Zombo).

1883 — 8 de Janeiro:

- Por Provisão do Chantre da Sé e Governador do Bispado, o Padre António Barroso é nomeado Provisor, Vigário Geral e Governador do Bispado de Angola e Congo, enquanto durar a ausência do titular.
- Exerceu estas altas funções até 7 de Fevereiro de 1883. O que equivale a dizer que o Padre António Barroso foi Provisor, Vigário Geral e Governador do bispado de Angola e Congo de 8 de Janeiro a 7 de Fevereiro de 1883⁽⁸⁾.

15 de Dezembro:

- O Governador Geral de Angola, Ferreira do Amaral, em ofício para o Ministro da Marinha e Ultramar, Pinheiro Chagas, lembra a oportunidade da nomeação do Padre Barroso para Cónego da Sé de Luanda, continuando, porém, a missionar no Congo.

1884 — 13 de Maio:

- O Governador do Bispado comunica ao Padre António Barroso a sua nomeação de Cónego da Sé de Luanda.

18 de Junho:

- Toma posse das funções de Cónego capitular da Sé de Luanda, por intermédio do seu bastante procurador, cónego Luís Maria de Carvalho.

1886 — 12 de Janeiro:

- São criados, por Portaria episcopal, o distrito eclesiástico e a circunscrição missionária do Congo, e o Cónego Barroso é nomeado vigário da vara ou arcepreste.

20 de Dezembro:

- Em ofício ao Bispo de Angola e Congo, o Cónego António Barroso, não obstante ter direito a gozar a licença graciosa em Portugal, consente

(8) Arquivo da Arquidiocese de Luanda, *Provisões e Mandados*. Livro 29, fls. 39 e 39v.



Fig. 2 — O missionário P.^o António Barroso, por ocasião da conferência na Sociedade de Geografia, de Lisboa, em 7 de Março de 1889.

em ficar mais algum tempo a missionar no Congo, ali permanecendo até 14 de Setembro de 1888.

- Comunica que o Padre Sebastião José Pereira irá seguir para a Europa em Fevereiro próximo e que é de necessidade absoluta a vinda de mais dois padres — um para S. Salvador e outro para Madimba. “A falta de pessoal é o que prejudica esta Missão, que mais teria feito se maior pessoal tivesse” (9).

1888 — 13 de Setembro:

- É-lhe concedida licença de um ano para tratamento da saúde e descansar na terra da sua naturalidade. “Desempenhou o seu ministério com muito zelo e inteligência”.

(9) O Padre Sebastião José Pereira foi bispo em Moçambique (1897-1900) e em Damão (1900-1925).

- Embarca para Lisboa no vapor S. Tomé, em fins de Setembro. Em meados de Novembro já se encontra em Lisboa.

16 de Novembro:

- Em ofício ao Ministro do Ultramar, o Padre António Barroso fala das necessidades das Missões de S. Salvador e de Madimba, e diz que “é urgente criar outra estação (= missão) no Bembe, lugar que foi ocupado e onde o nome português tem tradições de veneração e prestígio”.

1889 — 20 de Fevereiro:

- D. António Leitão e Castro, bispo de Angola e Congo, em longo ofício ao Ministro da Marinha e Estrangeiros (Conselheiro Barros Gomes), propõe o nome do Padre António Barroso para bispo de uma nóvel diocese a criar no Congo e em S. Tomé ⁽¹⁰⁾.

7 de Março:

- Pronuncia uma célebre conferência na Sociedade de Geografia de Lisboa, de que é sócio, sobre *O Congo: passado, presente e futuro*. Teve uma enorme ressonância. Repetiu esta conferência no Ateneu Comercial do Porto, após apresentação do prof. Bento Carqueija e perante distinta audiência.
- Realiza, em seguida, outras conferências, nomeadamente no Instituto de Coimbra, e noutras cidades, sempre sobre problemas ultramarinos e missionários.
- É encarregado de estudar, com o ministro Barros Gomes, uma nova organização diocesana para os territórios do ultramar. Estudo que foi feito e concluído, mas nunca aplicado.

1.4 Bispo em Moçambique

1891 — 12 de Fevereiro:

- É nomeado por decreto real para Prelado de Moçambique.

1 de Junho:

- É confirmado pela Santa Sé como Prelado de Moçambique.

25 de Junho:

- Uma Portaria real participa ao Governador Geral de Moçambique que D. António José de Sousa Barroso fora nomeado para o cargo de

⁽¹⁰⁾ D. António Tomás da Silva Leitão e Castro foi bispo de Angola e Congo de 1884 a 1891.

Prelado de Moçambique, por decreto de 12 de Fevereiro último, e que nesta data lhe foram entregues as Letras Apostólicas, datadas de 6 do corrente mês, que o constituem na dignidade de bispo de Himéria.

5 de Julho:

- É ordenado bispo, em cerimónia de grande imponência, na Sé Patriarcal de Lisboa, pelo cardeal D. José Sebastião Neto, assistido por D. Henrique José Reed da Silva (bispo de S. Tomé de Meliapor) e D. João Gomes Ferreira (bispo de Cochim), aquele seu condiscípulo e este seu contemporâneo no Colégio das Missões, em Cernache do Bonjardim.

21 de Julho:

- Toma posse da Prelazia de Moçambique, através de um Alvará de Procuração, passado a favor do Rev.^{mo} Padre Serafim Geraldo da Silva Vilela.

7 de Agosto:

- Está na sua aldeia natal, onde exerce os seus poderes episcopais — administrou o Santo Crisma a “pouco menos de 2000 pessoas, e no dia nove deu ordens de presbítero na Capela de S. Tiago de Moldes”.

1892 — 21 de Fevereiro:

- Embarca para Moçambique, depois de ter reunido um grupo de missionários, tendo desembarcado na Ilha de Moçambique em 20 de Março seguinte.
- Trabalhos apostólicos em Moçambique: Realiza 4 grandes viagens pastorais — a Manica (1892), ao Niassa (1893), à Zambézia (1894), e à Matibana (1895).
- Funda 2 Institutos educacionais — o Instituto Leão XIII (para a educação gratuita de meninas indígenas pobres) e o Instituto D. Amélia (para a instrução de crianças europeias).
- Erige várias Paróquias e inicia as Missões de Maputo, de Languéne, de Mangoé, dos Anjos e de Chipanga, num esforço inteligente de organização da Igreja Moçambicana.
- Determina a execução e a observância do regulamento para o organização dos cartórios das paróquias e das missões da Prelazia (22.03.1893).
- Escreve um famoso relatório sobre o Padroado de Portugal em África (1894).

1894 — 14 de Novembro:

- Embarca para a Índia, a fim de tomar parte no Concílio Provincial de Goa, diocese de que a Prelazia de Moçambique era sufragânia.

Ali chegou a 13 de Dezembro. Participa activamente no Concílio. Inicia o regresso em 16 de Fevereiro e aporta a Moçambique a 13 de Março de 1895.

1895 — 23 de Setembro:

- Por imposição médica, atento o seu estado de saúde, embarca para Portugal, a fim de tratar a sua saúde muito abalada pelas intempéries dos climas africanos.
- Em Portugal e enquanto tratava da saúde, deu a sua melhor colaboração para a solução do caso Nagory, surgido na diocese de Meliapor.

24 de Novembro:

- Pronuncia uma notável oração gratulatória, na capela da Universidade de Coimbra, perante lentes, estudantes e autoridades, pela vitória das armas portuguesas na África oriental, tendo saído sobre as capas dos estudantes através do pátio da Universidade.

1897 — 11 de Julho:

- Faz o elogio fúnebre do falecido bispo de Cochim, D. João Gomes Ferreira, na Igreja de Santa Marta, em Lisboa (11).

2 de Agosto:

- Por decreto desta data é nomeado bispo de S. Tomé de Meliapor, diocese onde existiam graves problemas de jurisdição eclesiástica e de posse de terras.
- Foi confirmado pela Santa Sé no consistório de 15 de Setembro desse ano.

2 de Novembro:

- Toma posse, por procuração, da administração espiritual e temporal da referida diocese de S Tomé de Meliapor.
- No ofício em que comunica ao Ministro da Marinha e Ultramar a sua tomada de posse, D. António Barroso informa ter recebido as Letras Apostólicas, em forma de Breves, datadas de 11 de Outubro, pelas quais Sua Santidade Leão XIII se dignou confirmar a sua nomeação, feita por Sua Magestade o Rei D. Carlos.

1898

- Nos primeiros dias do mês de Fevereiro parte para Roma a caminho da Índia.

(11) D. João Gomes Ferreira foi contemporâneo de D. António Barroso no Seminário de Cernache do Bonjardim. Era natural de Aguiar de Sousa, concelho de Paredes. Foi missionário em Macau e em Timor, onde exerceu uma actividade extraordinária. Bispo de Cochim de 1887 a 1897.



Fig. 3 — D. António Barroso
com os Ex.^{mas} Viscondes
da Pesqueira,
em Roma,
no dia 10 de Maio de 1898.

28 de Abril:

- D. António Barroso preside a uma reunião, em Roma, para promover a fundação de um Colégio Eclesiástico Português. Eis os nomes das individualidades presentes: D. António José de Sousa Barroso, Viscondes de S. João da Pesqueira, Mons. José de Oliveira Machado, Padres Gui Guzzatti e Ricardo Tabarelli e cavaleiro António Brás.
- Ficou logo instituída uma Comissão constituída por Mons. José de Oliveira Machado, Padre Ricardo Tabarelli e António Brás.

6 de Maio:

- É assinada a Acta da Fundação do Colégio Português em Roma, que leva a assinatura de todos os presentes na reunião de 28 de Abril

passado, no fim da qual D. António Barroso autentica o documento com a seguinte expressão escrita por sua própria mão: “A presente acta foi assignada em minha presença. Roma, 6 de Maio de 1898. + ABBispo”.

- Em Roma se demorou até fins do mês de Maio, tratando dos problemas da diocese de Meliapor e sendo recebido pelo Papa Leão XIII, com quem mantinha relações de amizade e de apreço.

2 de Junho:

- Chega a Meliapor e inicia, em terreno indiano, a sua acção pastoral. Acção múltipla e eficaz, da qual se destaca: a visita às 14 igrejas do Maduré, ao vale do Ganges e às missões de Calentá, Bandel e Daccá; reforma dos programas do Seminário diocesano, desenvolvendo os estudos filosóficos e acrescentando mais um ano ao curso teológico; remodelação e desenvolvimento do orfanotrófio-asilo de Madras; aproveitamento e arroteamento dos terrenos contíguos às igrejas.
- Notável a assinatura do acordo entre o Padroado e a Congregação da Propagação da Fé acerca dos territórios de dupla jurisdição, pondo termo às discórdias existentes entre estes dois agentes de evangelização (15.12.98).

1899 — 27 de Janeiro:

- É proposto para bispo do Porto, por morte do cardeal D. Américo. Dois dias depois envia o telegrama de aceitação. Depois de um bispo disciplinador, aí está um bispo missionário.

21 de Fevereiro:

- É nomeado, por decreto, bispo do Porto. E confirmado em consistório de 20 de Maio.
- A Bula de nomeação tem a data de 23 de Maio de 1899.

5 de Julho:

- Oitavo aniversário da sua ordenação episcopal. D. António está em Roma, a caminho da sua nova diocese. Deixava a Índia em glória.

15 de Julho:

- Entra em Portugal, por Vilar Formoso, depois de se ter apeado em Lourdes, onde foi homenagear a Virgem Imaculada, que ali aparecera desde 11 de Fevereiro de 1858.

27 de Julho:

- Escreve, em Lisboa, uma Saudação Pastoral aos seus novos diocesanos, onde traça as linhas gerais do seu programa de acção episcopal.

2 de Agosto:

- Entra solenemente na diocese do Porto e inicia, festivamente, as suas multímodas actividades pastorais.
- Acção pastoral de D. António na diocese do Porto:
 - Início das Visitas Pastorais, entretanto anunciadas através de uma carta pastoral;
 - celebração do Ano Santo ou Ano Jubilar de 1900, também ele referenciado numa carta pastoral;
 - realização da 3.^a visita *ad sacra limina apostolorum*;
 - comemoração do cinquentenário da definição do dogma da Imaculada Conceição (1854).
- Promoção de 3 grandes congressos na cidade do Porto:
 - congresso do Ano Santo (8, 9 e 10 de Dezembro de 1900) a que assistiram o arcebispo-bispo de Portalegre, D. Gaudêncio José Pereira e o arcebispo de Mitilene, D. Manuel Vieira de Matos;
 - congresso comemorativo do cinquentenário da definição do dogma da Imaculada Conceição (5, 6 e 7 de Dezembro de 1904);
 - congresso das Associações populares católicas (8, 9 e 10 de Junho de 1907);
 - celebração do 25.^o aniversário do estabelecimento das Conferências de S. Vicente de Paulo (21 de Abril de 1904);
 - remodelação dos edifícios dos Seminários e actualização dos seus programas de estudos;
 - instituição de uma grande biblioteca no seminário de Nossa Senhora da Conceição;
 - organização da Obra da Assistência aos Clérigos Pobres, com estatutos próprios, em comemoração do seu jubileu episcopal (1916);
 - fundação do Boletim da Diocese do Porto (10 de Agosto de 1914) para publicação de todos os documentos oficiais da diocese;
 - reorganização das vigararias ou distritos eclesiásticos de diocese;
 - criação da Paróquia de Nossa Senhora da Hora (25 de Abril de 1918);
 - apoio e protecção ao Círculo Católico de Operários do Porto, para que se efective a sua fundação;
 - empenhamento na colecta dos dinheiros de S. Pedro, para acudir às necessidades temporais dos Sumos Pontífices e da Igreja;

- nova contribuição para a fundação do Pontifício Colégio Português de Roma;
- realização de várias ordenações sacerdotais, muitas das quais em Remelhe, durante o seu primeiro exílio (1911-1914);
- e ainda a ordenação de vários bispos, durante o seu pastoreio do Porto ⁽¹²⁾.
- Ao mesmo tempo que exerce uma acção pastoral bondosa e fecunda, começa o bispo do Porto a sofrer as fortes investidas do liberalismo, do republicanismo e da maçonaria, manifestadas nas incidências do caso Calmón (1901) e nas oposições à aceitação das ordens religiosas. Investidas totalmente consumadas com o advento do novo regime republicano e com as suas leis anticlericais e anti-religiosas.
- A defesa corajosa da primeira Pastoral Colectiva do episcopado português e do direito de vida em comum de 3 senhoras em Vila Boa de Quires, Marco de Canavezes, veleram-lhe dois penosos exílios — o primeiro, em Cernache do Bonjardim e em Remelhe (1911-1914); e o segundo em Coimbra (1917). Salientemos alguns acontecimentos mais significativos da sua acção pastoral na diocese do Porto.

1900 — 8, 9 e 10 de Dezembro:

- Realização de um Congresso para solenizar o Ano Santo ou Ano Jubilar (como já referido), com a participação do arcebispo-bispo de Portalegre e do arcebispo de Mitilene. Mais dois Congressos se realizaram sob a presidência de D. António Barroso — o do cinquentenário da definição do dogma da Imaculada Conceição (5, 6 e 7 de Dezembro de 1904) e o das Associações Católicas (8, 9 e 10 de Junho de 1907).

1901 — 23 de Abril:

- Entrega pessoalmente ao Rei D. Carlos uma carta colectiva do episcopado português em que se expõe claramente a doutrina da Igreja sobre as congregações religiosas.

⁽¹²⁾ Além de muitos presbíteros, diáconos e subdiáconos (e de outras ordens ou graus de ordens, como então se dizia) D. António Barroso ordenou 7 bispos, durante o seu episcopado no Porto — 2 de Agosto de 1899 a 31 de Agosto de 1918. Eis os seus nomes e datas de ordenação:

- D. Teotónio Ribeiro Vieira de Castro — em 15 de Agosto de 1899.
- D. António Moutinho — em 6 de Janeiro de 1902.
- D. José Correia Cardoso Monteiro — em 28 de Maio de 1905.
- D. António Barbosa Leão — em 28 de Agosto de 1906.
- D. Sebastião Leite de Vasconcelos — em 2 de Fevereiro de 1908.
- D. Manuel Luís Coelho da Silva — em 21 de Março de 1915.
- D. José Alves Matoso — em 21 de Março de 1915.

1907 — 13 de Dezembro:

- Pronuncia uma brilhante oração gratulatória, na Igreja dos Jerónimos, em Lisboa, pelas vitórias das armas portuguesas no Cuamato (sul de Angola), na presença do Rei e das mais altas autoridades civis e militares.

1910 — 24 de Dezembro:

- Data oficial da Pastoral Colectiva do Episcopado Português ao clero e fiéis de Portugal — em defesa dos direitos da Igreja face às leis eversivas da República. D. António era de opinião de uma tomada de posição firme e corajosa perante leis opressivas e espoliadoras.

1911 — 26 de Fevereiro:

- Era domingo. Dia indicado para a leitura, em todas as igrejas da diocese do Porto, da Pastoral Colectiva. O governo tenta evitar, por todos os modos, a sua leitura.

2 de Março:

- D. António Barroso manda uma carta-circular a todos os párocos, através dos vigários da vara, a urgir a leitura da Pastoral Colectiva. Nessa carta-circular o prelado portuense pedia a cada um dos vigários da vara para comunicar “aos Rev.mos Párocos desse Distrito que serão suspensos se no domingo seguinte não lerem o referido documento ou não derem conhecimento do conteúdo dele aos seus paroquianos”.

7 de Março:

- É chamado a Lisboa por Afonso Costa, exposto aos insultos da população, julgado em tribunal político *ad hoc*, e destituído “das suas funções de Bispo e governador da diocese do Porto, com proibição absoluta de voltar a qualquer ponto do território da mesma”. É o seu 1.º EXÍLIO (Quartel General, Colégio das Missões em Cernache do Bonjardim e aldeia de Remelhe).

1913 — 16 de Maio:

- Faz o elogio fúnebre do arcebispo de Braga, D. Manuel Baptista da Cunha, na Igreja Matriz de Vila do Conde. O arcebispo Primaz havia falecido no dia 13 de Maio, durante o desterro imposto pelo governo da República.

12 de Junho:

- É conduzido ao tribunal de S. João Novo, no Porto, sob a acusação de ter ido à freguesia de S. Tiago de Custóias, Matosinhos, representar o Papa Pio X como padrinho de baptismo de uma criança. Acusado de delito comum, foi, todavia, absolvido.

1914 — 22 de Fevereiro:

- Uma amnistia decretada pelo governo permite o seu regresso à diocese do Porto.

3 de Abril:

- Regressa, em segredo, à sede da sua diocese. O ministro do Interior, havia proibido os católicos de lhe fazerem qualquer manifestação.
- Tendo-lhe sido ocupado o Paço Episcopal, uma comissão de católicos conseguiu, para sua instalação, a Casa de Sacais.

4 de Abril:

- Reassume, solenemente, as suas funções episcopais (que, de direito, nunca havia perdido!), na Sé Catedral, com TE DEUM festivo, discurso notável e extraordinária concorrência de fiéis, apesar de ser dia de semana.

1916 — 27 de Janeiro:

- O Padre Sebastião de Oliveira Brás, a pedido de D. António, informa o Encarregado de Negócios da Santa Sé em Lisboa que “o seu estado de saúde, que chegou a inspirar sérios cuidados, até aos médicos que o assistiram, é no presente lisonjeiro e em vias de rápido e completo restabelecimento”. Eram os males de África, as preocupações pastorais e as injustas perseguições a minarem a sua robusta constituição física.

5 de Julho:

- Celebra-se o 25.º aniversário da sua ordenação episcopal. Recebe, por esse motivo, uma carta de felicitações do Santo Padre, outra do cardeal Patriarca, e muitas outras de individualidades ilustres que se quiseram associar às celebrações festivas da Sé Catedral, nesse mesmo dia realizadas.

1917 — 19 de Fevereiro:

- D. António Barroso faz o seu testamento — que é um exemplo de desprendimento, de bondade e de amor à Igreja e aos Homens. “Nasci

pobre, rico não vivi, e pobre quero morrer, em obediência e acatamento às sábias leis da Santa Igreja Católica”.

7 de Agosto:

- consequência do caso das 3 religiosas de Vila Boa de Quires (Marco de Canavezes). É-lhe agora decretado um 2.º EXÍLIO, por dois anos, desta vez para fora da sua diocese e dos distritos limítrofes.

9 de Dezembro:

- Um decreto da Junta Revolucionária, assinado por Sidónio Pais, determina no artigo 2.º: “São considerados nulos todos os castigos que, a pretexto do cumprimento da Lei de Separação das Igrejas do Estado, foram decretados pelo governo transacro contra prelados portugueses” (13).

20 de Dezembro:

- D. António Barroso regressa, secretamente, à sede da sua diocese, evitando cuidadosamente toda e qualquer manifestação de entusiasmo.
- Embora muito alquebrado de forças e de saúde, de novo se entrega aos seus labores pastorais.

1918 — 5 de Julho:

- Depois de receber os cumprimentos por mais um aniversário da sua ordenação episcopal, sente que a saúde o vai deixando paulatina e progressivamente.
- A partir do início do mês de de Agosto a doença agrava-se dia a dia e progride irresistivelmente.

28 de Agosto:

- É uma quarta-feira. D. António recebe os últimos sacramentos e a santa Unção, que lhe são ministrados pelo cónego José Alves Correia da Silva.

31 de Agosto:

- Às duas horas menos um quarto, rodeado de familiares e amigos, na Casa de Sacais, D. António Barroso entrega, serenamente, a sua bela alma a Deus. Era sábado.

(13) *Diário do Governo*, I Série, Número 214, segunda-feira 10 de Dezembro de 1917. Este decreto foi clarificado por nova disposição legal posterior — o decreto n.º 3.687, de 22 de Dezembro de 1917.

3 de Setembro:

- Exéquias solenes na Sé Catedral do Porto, com a presença de muitos bispos, do cabido e de grande parte do clero, das forças vivas da nação, de elementos dos organismos católicos e de muito povo cristão. A Câmara e o clero de Barcelos estiveram representados por Sebastião Pereira de Brito e pelo Padre Alexandrino Leituga ⁽¹⁴⁾.

4 de Setembro:

- Os restos mortais de D. António Barroso seguem, em combóio especial, para Barcelos, onde, na Igreja Matriz, voltam a realizar-se Exéquias solenes. O Vigário-Geral da diocese do Porto, cón. dr. António Joaquim Pereira, acompanha sempre, desde a cidade invicta, os despojos mortais do Senhor D. António.

5 de Setembro:

- É quinta-feira. Muitos fiéis velam, na Matriz, os restos mortais de D. António. Da parte da tarde, o cortejo fúnebre toma a direcção de Remelhe. Na Igreja Paroquial voltam a realizar-se Exéquias solenes, findas as quais, o corpo defunto desce à sepultura, em jazigo próprio, de pedra anã, construído em 1899.

1927 — 5 de Novembro:

- Trasladação solene dos restos mortais do Jazigo de pedra para a Capela-Jazigo, construída por subscrição pública, sob a iniciativa do Prof. Bento Carqueja e do jornal “O Comércio do Porto”, e sob o risco do Arquitecto Marques da Silva. Presentes o arcebispo de Braga e o bispo do Porto. Oração fúnebre pelo cón. dr. Francisco Correia Pinto ⁽¹⁵⁾.
- A urna com os restos mortais de D. António ficou colocada no centro da Capela, sobre um sopé de pedra, e envolta por uma redoma de vidro.

1931 — 31 de Agosto a 6 de Setembro:

- I Congresso Missionário Nacional, realizado em Barcelos, em homenagem e sob a alta protecção de D. António Barroso.

3 de Setembro:

- É quinta-feira — às 11 horas — inauguração solene do monumento a D. António Barroso no largo fronteiro à Câmara Municipal e nas traseiras da Igreja Matriz.

⁽¹⁴⁾ Sebastião de Oliveira Brás, *obr. cit.*, ps. 133 e segs.

⁽¹⁵⁾ António Ferreira Pinto, *D. ANTÓNIO BARROSO*, ps. 179-198.

1954 — 4 a 7 de Novembro:

- II Congresso Missionário Nacional, também em Barcelos, e ainda em memória de D. António Barroso e sob a presidência do cardeal legado D. Manuel Gonçalves Cerejeira.
- 5 de Novembro — 1.º centenário do nascimento de D. António Barroso — cerimónias em Remelhe.

1987 — 19 de Maio:

- Nota Pastoral do Episcopado Português referindo o nome de D. António Barroso como uma das figuras eminentes da missão portuguesa.

1989 — 19 de Novembro:

- Abertura solene das comemorações diocesanas dos 5 Séculos de Evangelização e Encontro de Culturas, na Igreja Paroquial e na Capela-Jazigo de D. António Barroso, com a presença do arcebispo de Braga, D. Eurico Dias Nogueira.

1992 — 31 de Julho:

- Em decreto desta data o senhor bispo do Porto, D. Júlio Tavares Rebimbas, “decidiu dar início às diligências para introduzir a causa de canonização de D. António José de Sousa Barroso”.

16 de Novembro:

- Dá entrada na Sagrada Congregação para a Causa dos Santos, em Roma, o pedido de canonização de D. António Barroso, assinado por 14 bispos.

5 de Dezembro:

- A Santa Sé concede o *nihil obstat* à instrução do processo de canonização.

1993 — 21 de Julho:

- Sessão solene e pública de abertura do Processo Introdutório, na biblioteca do Paço Episcopal do Porto, com a tomada de posse do tribunal inquisitorial.
- Em 26 de Outubro começa a audição da primeira testemunha.

1994 — 5 de Novembro:

- Sessão pública e solene de encerramento do Processo Introdutório, correspondente à fase diocesana, realizada no interior da Sé Catedral do Porto. No dia do 140.º aniversário do seu nascimento.

11 de Novembro:

- Entrega do Processo Introdutório na chancelaria da Sagrada Congregação para as Causas dos Santos, em Roma.

1995 — 4 de Fevereiro:

- Um despacho desta data concede mandato de Postulador residente em Roma a Monsenhor Arnaldo Pinto Cardoso, conselheiro eclesiástico na Embaixada de Portugal junto da Santa Sé.
- Desde essa data o processo decorre nas instâncias romanas, a quem compete reexaminar todos os elementos fornecidos, à luz das últimas normas pontifícias ⁽¹⁶⁾.

⁽¹⁶⁾ *Diário do Minho*, de 28 de Dezembro de 1994, p. 12. *Boletim de D. António Barroso*, II Série, Ano II, N.º 24, de 30 de Novembro de 1994.

2. SÍNTESE BIBLIOGRÁFICA

Os escritos de ou sobre D. António Barroso, que sinteticamente iremos referenciar, são muito abundantes. Alguns são muito extensos. E todos são muito importantes. Dividi-los-emos em duas partes.

Numa primeira parte, daremos uma listagem dos escritos de D. António, aqueles que saíram da sua pena, da sua inteligência e da sua alma de apóstolo. Outros, certamente, haverá, ainda espalhados por arquivos episcopais ou paroquiais, por papéis de confrarias ou associações ou por colecções de particulares. Aqui deixamos uma síntese muito resumida dos seus escritos publicamente conhecidos.

Numa segunda parte, apresentaremos a bibliografia sobre D. António Barroso, anotando as publicações mais conhecidas e mais pertinentes. Outras obras bibliográficas irão aparecer, uma vez que continua a escrever-se sobre a sua personalidade tão importante, tão influente e tão aliciante. Esta síntese recolhe, apenas, as mais significativas.

2.1 Escritos de D. António Barroso:

- **Cartas.** Conhecem-se 303 cartas de D. António Barroso, escritas em diversas situações da sua vida. Três são dirigidas a seus pais.
- **Ofícios.** Dirigidos a entidades oficiais. São para cima de uma centena e dizem respeito, essencialmente, à sua actividade missionária.
- **Relatórios.** Referentes à vida missionária. Citamos os mais importantes:
 - *Relatório do Superior da Missão do Congo ao Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Bispo de Angola* (15.07.1881), sobre a situação religiosa do Congo.
 - *No Congo. Trabalhos da Missão Portuguesa de S. Salvador. Apontamentos de uma viagem ao Bembe* (20.01.1884).
 - *Trabalhos em África. Missão Portuguesa do Congo* (20.05.1886), sobre os projectos de missionação da região do Congo, e
 - *Padroado de Portugal em África. Relatório da Prelazia de Moçambique pelo Reverendo Bispo de Himéria* (2.05.1894).

Estes Relatórios estão cheios de excelentes referências à geologia, à botânica, à ornitologia, à agricultura, à vida dos povos africanos e, naturalmente, à pastoral missionária.

(17) A maior parte dos escritos de D. António Barroso, até aqui apontados, encontram-se publicados em duas excelentes colectâneas: *D. António Barroso, Missionário, Cientista, Missiologista*, do P.^o António Brásio, e *Arquivos de Angola*, publicação do Museu de Angola, em Luanda, N.^{os} 45 e 46 (Julho — Outubro de 1954). A primeira colectânea, fruto de uma investigação exemplar, recolhe a maior parte dos escritos de D. António, durante o tempo da sua missionação no Congo e em Moçambique. A segunda foi realizada para comemorar o 1.^o centenário do nascimento do grande missionário português. Há, porém, grandes diferenças entre alguns textos aqui publicados e os respectivos originais. Também o cônego A. Ferreira Pinto, na sua obra *Um Herói da Epopeia Portuguesa no Ultramar — D. António Barroso*, publica alguns textos parciais de algumas obras do nosso ilustre biografado, com destaque para o discurso na abertura das aulas do Seminário do Porto (1900).

- **Conferências.** Após o seu regresso do Congo. Na Sociedade de Geografia e no Coliseu de Lisboa, no Ateneu Comercial do Porto, no Instituto de Coimbra, e noutras cidades.
A mais famosa, pronunciada na Sociedade de Geografia de Lisboa, em 7.03.1889, sob o título *O Congo — seu Passado, Presente e Futuro*, depois publicada no Boletim da Sociedade e em separata, está escrita em belo estilo literário e contem excelentes conceitos africanistas. Ainda na Sociedade de Geografia fez uma comunicação sobre a morte de um dos filhos do Rei do Congo, vitimado pela doença do sono, e no Coliseu de Lisboa pronunciou um discurso sobre *O Patriotismo do Clero*, por ocasião do conflito luso-britânico (1891).
- **Artigos.** Em vários jornais, especialmente no *Jornal das Colónias* e na *Cruz*. E em revistas, como nos *Annaes das Nissões Portuguesas*, na qual, além do discurso no Coliseu, publicou o trabalho *O Despertar do Letargo* (1891).
- **Orações solenes.** Em estilo oratório clássico, com destaque para:
 - *Oração Gratulatória pela vitória de Coelela*, na capela da Universidade de Coimbra (1895),
 - *Oração Gratulatória pela vitória do Cuamato*, no mosteiro dos Jerónimos (1907),
 - *Oração Fúnebre do bispo de Cochim*, na Igreja de Santa Marta (1897) e
 - *Oração Fúnebre do arcebispo de Braga*, em Vila do Conde (1913).
 Ficou célebre, também, o discurso (ou Oração de Sapiência) proferido na abertura das aulas do Seminário do Porto, no dia 14 de Outubro de 1900⁽¹⁷⁾.
- **Prólogos.** Em obras de índole diversa, como a literária, a histórica e a apolo-gética. Recordamos aqui os mais importantes:
 - O extenso prefácio ao *Catecismo para os Párcos*, com referências elogiosas ao teólogo tridentino Frei Francisco Foreiro e com incentivos para o ensino dos fiéis e para as aulas de religião nos seminários;
 - o prefácio encomiástico do livro *Da Grande Roma*, do Padre Gonçalo Alves.
 - a luminosa carta-prefácio ao opúsculo *As perseguições dos três primeiros séculos*, e
 - a brilhante carta-prefácio à obra *Manual de História das Religiões* (1914).
 Estas duas últimas obras são da autoria do historiador bracarense Mons. José Augusto Ferreira.
- **Cartas, Instruções e Provisões Pastorais.** Compõem a colecção mais importante e mais extensa dos escritos de D. António Barroso. Versando as necessidades espirituais do tempo, elas revelam todo o seu amor a Deus, à Igreja e aos Homens. Enumeramos as que respeitam à pastoreação da diocese do Porto:
 - *Carta Pastoral de saudação* — datada de Lisboa, de 27 de Julho de 1889.
 - *Provisão sobre a criação da cadeira de Ciências Naturais no Seminário* (29.09.1889).
 - *Provisão sobre o Ano Santo ou Ano Jubilar de 1900*, em 18 de Dezembro de 1899.
 - *Nova Provisão sobre o Ano Santo de 1900*, em 1 de Janeiro de 1900.
 - *Carta Pastoral sobre a abertura do Ano Santo de 1900*, em 6 de Fevereiro de 1900.

- *Instrução Pastoral sobre o início das Visitas Pastorais*, de 2 de Agosto de 1900.
- *Carta Pastoral sobre o dinheiro de S. Pedro*, em 30 Setembro 1900.
- *Carta Pastoral sobre a Confissão e a Bula da Santa Cruzada*, em 12 de Janeiro de 1901.
- *Carta Pastoral sobre o Jubileu de 1901 - extensão ao orbe atóxico*, em 15.05.1901.
- *Carta Pastoral sobre a necessidade de recursos materiais*, em 11 de Novembro de 1901.
- *Carta Pastoral sobre o sacramento da Eucaristia*, em 10 de Janeiro de 1902.
- *Carta Pastoral sobre o ministério da Pregação*, em 2 de Junho de 1902.
- *Carta Pastoral sobre N. S. do Rosário e os 25 anos de pontif. de Leão XIII* (12.09.02).
- *Carta Pastoral sobre o Purgatório e os meios de sufragar as almas* (20 Janeiro 1903).
- *Provisão a anunciar a morte de Leão XIII*, em 7 de Dezembro de 1903.
- *Carta Pastoral sobre o dinheiro de S. Pedro (quinta Pastoral) e a Imaculada Conceição (jubileu da definição do dogma), com a encicl. do Santo Padre Pio X* (17.12.03).
- *Carta Pastoral sobre a bula da Cruzada e o respectivo indulto*, em 1903.
- *Provisão sobre os preceitos da abstinência e do jejum*, em 20 de Janeiro de 1904.
- *Carta Pastoral sobre o dinheiro de S. Pedro*, em 31 de Agosto de 1904.
- *Carta Pastoral sobre o jubileu da Imaculada Conceição (e bula pontifícia)*, 31.08.1904.
- *Carta Pastoral sobre o ensino religioso (extensa e oportuna)*, em 20 Janeiro 1905.
- *Carta Pastoral versando, de novo, o ensino religioso*, em 20 de Outubro de 1905.
- *Carta Pastoral sobre a Bula da Santa Cruzada (em benefício dos seminários)*, 20.01.06.
- *Carta Pastoral sobre o dinheiro de S. Pedro: sua necessidade crescente*, em 3.11.1906.
- *Carta Pastoral sobre a Penitência e a Comunhão (comunhão quotidiana)*, em 30.01.07.
- *Carta Pastoral sobre o dinheiro de S. Pedro — recolha de donativos*, em 21 Novembro 1907.
- *Carta Pastoral sobre o Matrimónio católico (com o decreto NE TEMERE)*, 28.02.08.
- *Instrução Pastoral contendo as disposições da Pastoral de 28.02.1908 em aplicação do decreto NE TEMERE*, em 28 de Fevereiro de 1908.
- *Carta Pastoral sobre o dinheiro de S. Pedro: história e estatística*, em 7 Dezembro 1908.
- *Carta Pastoral sobre o ensino religioso e a recepção dos sacramentos*, em 22.02.09.
- *Instrução Pastoral com directrizes para a escolha de livros*, em 21 Setembro 1909.
- *Carta Pastoral sobre a Igreja como órgão de Paz e de Amor, os Lugares Santos e o dinheiro de S. Pedro*, em 10 de Fevereiro de 1910.

- *Instrução Pastoral sobre a bula da Cruzada, contendo o decreto da sagrada Congregação da disciplina dos Sacramentos sobre a comunhão das crianças*, em 27.12.1910.
- Após a sua prisão e o seu primeiro exílio (de 7 de Março de 1911 a 4 de Abril de 1914) continuou D. António a escrever as suas orientações pastorais:
 - *Provisão Pastoral a criar o Boletim da Diocese do Porto*, em 10 de Agosto de 1914.
 - *Provisão Pastoral sobre o Baptismo das crianças*, em 12 de Agosto de 1914.
 - *Provisão Pastoral sobre a eleição do novo Papa Bento XV*, em 9 de Setembro de 1914.
 - *Provisão Pastoral sobre a primeira comunhão das crianças*, em 25 Setembro 1914.
 - *Carta Pastoral sobre a Quaresma*, em 27 de Fevereiro de 1915.
 - *Provisão Pastoral sobre a comunhão solene e o crisma*, em 26 de Março de 1915.
 - *Carta Pastoral sobre a Quaresma*, em 4 de Março de 1916.
 - *Provisão Pastoral sobre a Obra de Assistência aos Clérigos Pobres da Diocese do Porto*, em 30.06.1916.
 - *Provisão Pastoral sobre a Música nas igrejas*, em 6 de Dezembro de 1916.
 - *Carta Pastoral sobre a Quaresma*, em 27 de Fevereiro de 1917.
- Novo exílio esperava o Senhor D. António, agora em Coimbra, de 7 de Agosto a 20 de Dezembro de 1917. Após este segundo exílio, ainda nos deixou os seus últimos escritos pastorais:
 - *Instrução Pastoral sobre a pregação da Palavra Divina (normas)*, em 29 Janeiro 1918.
 - *Carta Pastoral sobre a Quaresma*, em 11 de Fevereiro de 1918.
 - *Provisão Pastoral sobre o aniversário das Aparições da Virgem em Lurdes: Programa das Comemorações*, 13.03.1918.
 - *Instrução Pastoral sobre a crise agrícola e seu debelamento*, em 25 de Abril de 1918.
 - *Instrução Pastoral sobre o novo Código de Direito Canónico: modificações nas leis em vigor*. 16.05.1918.
 - *Provisão Pastoral determinando preces “ad petendam pluviam” — prolongada estiagem depois de um inverno sem chuva. Preces públicas*. Em 21 de Junho de 1918 ⁽¹⁸⁾.
- **Diário.** Sabemos que D. António Barroso escrevia um *diário* onde registava as suas impressões e tecia os seus comentários. Se o não fazia diariamente, não deixava de registar por escrito, de tempos a tempos, os acontecimentos mais importantes da sua vida missionária. Sabemos que o escreveu, pelo menos,

⁽¹⁸⁾ Além de Cartas, Instruções e Provisões de índole pessoal, D. António colaborou em escritos pastorais colectivos, como a *Carta Colectiva* de 23 de Abril de 1901, a defender as Congregações Religiosas, a *Pastoral Colectiva* de 24 de Dezembro de 1910, em defesa dos direitos da Igreja portuguesa, o *Apelo aos católicos portugueses* de 10 de Julho de 1913, a orientar a sua actividade política, e a *Instrução Pastoral Colectiva* de 22 de Janeiro de 1917, a fomentar a organização política dos católicos portugueses.

durante a sua vida de missionário no Congo e durante o tempo de prelado em Moçambique. Aí registou belíssimas impressões, escritas ao correr da pena, num estilo inconfundível e eloquente.

Era escrito em pequenos cadernos soltos que, com o andar dos tempos e com os contínuos empréstimos, foram ficando por mãos alheias e foram entrando, assim, pela névoa do esquecimento.

O Padre Sebastião de Oliveira Brás, que conviveu longo tempo com D. António, ainda conseguiu alcançar um fragmento desse *diário* com o registo do início da vida missionária no Congo, no período de Março a Maio de 1881, no qual relata o seu cortejo de dificuldades, de necessidades e de doenças. Ele nos transcreve o que então o Padre Barroso registou no seu *diário*. (*Esboço Biográfico...*, pp. 30 a 36).

Também o cônego António Ferreira Pinto, que foi secretário de D. António Barroso, viu e leu o *interessante diário* sobre as dificuldades, os trabalhos e a vida da Missão do Congo, bem como *as notas particulares* lançadas em quatro volumes (= cadernos) sobre a sua acção pastoral em Moçambique. (*D. António Barroso*, pp. 18 a 32).

Uma referência aos “*papeis*” de D. António é ainda assinalada por Amadeu Cunha nos anexos à sua obra sobre o missionário Barroso. (*Jornadas...*, pp. 213-214). Recordemos um trecho do *diário*, referente ao Congo:

“Por falta de saúde, nada aponte nos dias que faltam. Aqui tudo tem febres, até os pretos vindos de Luanda. Desde que chegamos ao Congo, ainda não estivemos talvez um dia sem ter alguém doente; são mimos que Deus nos envia. O que me mortifica é não se poder fazer coisa alguma, nem aprender a língua, nem ensinar doutrina...” (28 de Março de 1881).

...“Ainda não temos capela construída, nem mesmo sei quando a teremos, pois estou sem recursos, e este povo não faz a mínima coisa sem que lhe paguem; se o governo de Luanda não enviar meios, nem uma capela de palha poderemos levantar...” (23 de Abril de 1881).

(S. O. Brás, pp. 32-33. A. F. Pinto, pp. 19 ss.)

2.2 Escritos sobre D. António Barroso

BIBLIOGRAFIA

Além de muitos Jornais e Revistas da época e, em especial do Diário do Governo que lhe culmina dois penosos exílios, apresentamos aqui os escritos ou estudos sobre D. António Barroso, que mais fazem sobressair a sua personalidade ímpar:

ALMEIDA, Fortunato de, *HISTÓRIA DA IGREJA EM PORTUGAL*, III, Barcelos 1970.

ALVES, Adelino, *A IGREJA E A POLÍTICA — CENTRO CATÓLICO PORTUGUÊS*, Lisboa 1996.

AZEVEDO, Carlos A. Moreira e RODRIGUES, Abílio de Sousa, *A IGREJA PORTUGALENSE ENTRE AS GUERRAS* — Boletim da Diocese do Porto (1914-1936) — Índices, Porto 1995.

- BIVAR, Artur, *A IGREJA E O ESTADO*, Póvoa de Varzim 1913.
- ARQUIVOS DE ANGOLA*, 2.ª Série — vol. XI, N.ºs 45 e 46 — Jul./Out. 1954. Números comemorativos do Centenário do Nascimento de D. António Barroso. Com vários documentos e alguns relatórios do Padre António Barroso.
- BARROSO (D. António José de Sousa)*, in Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, vol. IV, pp. 313-314.
- DICIONÁRIO DE HISTÓRIA DE PORTUGAL*, direcção de Joel Serrão, 4 vols., Lisboa 1971.
- O PONTIFÍCIO COLÉGIO PORTUGUÊS EM ROMA*, Roma 1984.
- BRANCO, Maria Ângela, *BARROSO, D. António José de Sousa*, in Dicionário Enciclopédico da História de Portugal, Alfa 1990, p. 65.
- BRÁS, Sebastião de Oliveira, *ESBOÇO BIOGRAPHICO DE D. ANTÓNIO BARROSO*, Porto 1921.
- BRÁSIO, António, *D. ANTÓNIO BARROSO, Missionário, Cientista, Missiólogo*, Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, Lisboa 1961. Edita grande parte dos trabalhos escritos de D. António.
- BARROSO, António José de Sousa (D.), in *DICIONÁRIO DE HISTÓRIA DA IGREJA EM PORTUGAL*, II, Editorial Resistência 1983, págs. 237-239. Contem um elenco resumido das obras de D. António Barroso.
- O Missionário que Barroso sonhava*, in Ultramar 11 (1970) n.ºs 41-42, pp. 42-51.
- CARDOSO, A. Pinto, *A FUNDAÇÃO DO COLÉGIO PORTUGUÊS EM ROMA E A FORMAÇÃO DO CLERO EM PORTUGAL NO FINAL DO SÉCULO XIX*, in Lusitânia Sacra, 2.ª Série, 1991, tomo III, pp. 316.
- CEREJEIRA, Manuel Gonçalves, *VINTE ANOS DE COIMBRA*, Lisboa 1943.
- COELHO, Francisco José Senra, *D. AUGUSTO EDUARDO NUNES E O SEMINÁRIO DE ÉVORA*, in Congresso de História no IV Centenário do Seminário de Évora, Actas, II volume, Évora 1994, pp. 225-238.
- COSTA, Afonso, *DISCURSOS PARLAMENTARES*, II (1911-1914) e III (1914-1926), compilação de A.H. de Oliveira Marques, Livraria Bertrand, Amadora 1976-1977.
- COUTINHO, Bernardo Xavier, prefácio ao livro de A. Ferreira Pinto, *ORAÇÕES FÚNIBRES*, Porto 1956.
- CUNHA, Amadeu, *JORNADAS E OUTROS TRABALHOS DO MISSIONÁRIO BARROSO*, Lisboa 1938.
- DÂMASO, Padre, *PE. ANTÓNIO DE SOUSA BARROSO, SUPERIOR DA MISSÃO DO CONGO*, in OCIDENTE, 1889, vol. XII, p. 26.
- FERRÃO, Carlos, *HISTÓRIA DA 1.ª REPÚBLICA*, Terra Livre, Lisboa 1976.
- FERREIRA, David, *COSTA, AFONSO AUGUSTO DA (1871-1937)*, in DICIONÁRIO DE HISTÓRIA DE PORTUGAL, I, Iniciativas Editoriais 1971, págs. 721-722.
- FERREIRA, José Augusto, *FASTOS EPISCOPAIS DA IGREJA PRIMACIAL DE BRAGA*, Tomo IV, pp. 335 ss.
- GABRIEL, D. Manuel Nunes, *ANGOLA - Cinco Séculos de Cristianismo*, Braga 1978.

- GOMES, José Ferreira, *D. ANTÓNIO BARROSO, MISSIONÁRIO*, in *Barcelos Revista*, 2.ª Série, n.º 2, 1991, pp. 205-234.
- GUERREIRO, Jerónimo de Alcântara, *MONS. ALOISI MASELLA E O ARCEBISPO DE ÉVORA D. AUGUSTO*.
- MACEDO, José Adílio Barbosa, *D. ANTÓNIO BARROSO, AFONSO COSTA E A PASTORAL COLECTIVA*, in *Lusitania Sacra*, 2.ª Série (6), 1994, pp. 327-353. Em separata.
- MARQUES, A. H. de Oliveira, *AFONSO COSTA*, 2.ª ed., Lisboa 1975.
- MARTINS, Rocha, *D. MANUEL II. HISTÓRIA DO SEU REINADO E DA IMPLANTAÇÃO DA REPÚBLICA*, Lisboa 1931.
- MARTINS JÚNIOR, D. António Bento, *DOCUMENTOS ARQUIEPISCOPAIS: CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE D. ANTÓNIO BARROSO*, in *ACÇÃO CATÓLICA*, 39 (1954).
- MASCARENHAS, Domingos, *HISTÓRIAS DA HISTÓRIA — D. ANTÓNIO BARROSO*, in *Novo Século*, Março 85.
- OLIVEIRA, Miguel de, *HISTÓRIA ECLESÍÁSTICA DE PORTUGAL*, 2.ª edição, Lisboa 1948.
- D. ANTÓNIO BARROSO, in *Os Grandes Portugueses*, vol. II, 1963.
- PABÓN, Jesus, *A REVOLUÇÃO PORTUGUESA*, Lisboa 1961.
- PENA, Eduardo Fernandes, Extracto da parte da acta da sessão da Comissão administrativa da Câmara Municipal do Porto, realizada em 5 de Setembro de 1918 (homenagem a D. António Barroso), in *Boletim da Diocese do Porto*, 1918-1919, 5, pp. 57-59.
- PEREIRA, António Joaquim, Circular de 31.08.1918 a comunicar oficialmente a morte de D. António Barroso in *Boletim da Diocese do Porto*, 1918-1919, 5, pp. 38-39.
- PINHO, D. Moisés Alves de, *MEMÓRIAS*, Lisboa 1979. Em várias páginas.
- PINTO, António Ferreira, *D. ANTÓNIO JOSÉ DE SOUSA BARROSO*, in *Boletim da Diocese do Porto*, 1918-1919, 5, ps. 21-35 (Editorial).
- Manifestações fúnebres (a D. António Barroso — em Nine e na Câmara Municipal de Barcelos), in *Boletim da Diocese do Porto*, 1919-1920, 6, pp. 23-48.
- D. ANTÓNIO JOSÉ DE SOUSA BARROSO* (no primeiro aniversário do seu falecimento), Porto 1919. (Separata do *Boletim da Diocese do Porto*).
- D. ANTÓNIO JOSÉ DE SOUSA BARROSO: a sua transladação*, in *Boletim da Diocese do Porto*, 1927, 13, pp. 337-342.
- IN MEMORIAM*, por ocasião do Congresso Missionário de Barcelos e da inauguração do Monumento ao snr. D. ANTÓNIO JOSÉ DE SOUSA BARROSO, Porto 1931.
- D. ANTÓNIO BARROSO* — homenagem da Diocese do Porto na inauguração da Sua Estátua na cidade de Barcelos, Porto 1931.
- UM HERÓI DA EPOPEIA PORTUGUESA NO ULTRAMAR — D. ANTÓNIO BARROSO*, Porto 1931.
- PINTO, Francisco Correia, *Dom António Barroso*, in *Boletim da Diocese do Porto*, 1920-21, 7, ps. 217-223 (Editorial).

- PONTE, J. Nunes da, *D. António Barroso: Homenagem da Câmara do Porto* (em 12.09.1918), in *Boletim da Diocese do Porto, 1918-1919*, 5, p. 57.
- P., I.R., *Notas Biográficas (D. António Barroso)*, in *Boletim da Diocese do Porto, 1919-1920*, 6, pp. 48-51.
- RAMOS, A. de Jesus, *A IGREJA E A 1.ª REPÚBLICA*, in *Didaskalia*, vol. XIII, Lisboa 1983, págs. 251-302.
- RIBEIRO, Ângelo, *CONSOLIDAÇÃO DO NOVO REGIME*, in *HISTÓRIA DE PORTUGAL*, edição monumental, vol. VII, Barcelos 1935, pp. 468 e segs.
- RIBEIRO, António Alves Mendes da Silva, *D. ANTÓNIO BARROSO, 1899*.
- SERRÃO, Joaquim Veríssimo, *HISTÓRIA DE PORTUGAL*, XI (1910-1926), Verbo 1989.
- SILVA, Armando B. Malheiro da, *OS CATÓLICOS E A "REPÚBLICA NOVA" (1917-1918): Da "Questão Religiosa" à mitologia nacional*, in *Lusitania Sacra*, 2.ª Série, 1996/1997, 8/9, pp. 385-499.
- SILVA, Manuel Abúndio da, *A IGREJA E A POLÍTICA*, Porto 1911.
CARTAS A UM ABADE SOBRE ALGUNS ASPECTOS DA QUESTÃO POLÍTICO-RELIGIOSA EM PORTUGAL, Braga 1913.
- SILVA, Manuel Luís Coelho da, *DEZ MESES DE GOVERNO DO BISPADO DO PORTO (Março a Dezembro de 1911)*, Guimarães 1912.
- SILVA, Manuel Macedo da Fonseca, *D. ANTÓNIO BARROSO EM MOÇAMBIQUE (1892-1895)*. Trabalho realizado na Faculdade de Teologia — Braga, da UCP. Braga 1992 (Inédito).
- SOARES, Avelino de Sousa, *ANTÓNIO BARROSO, BISPO DO PORTO*, Porto 1955.
- SOUSA, Francisco de Almeida e, *OS GRANDES VULTOS DO PORTO — D. ANTÓNIO BARROSO*, in *O Tripeiro*, 7.ª série, Ano XI, N.º 8, Agosto 1992, págs. 225-234.
- VAZ, António Luís, *D. ANTÓNIO BARROSO*, Lisboa 1971.
- Para finalizar estes dados bibliográficos ainda aconselhamos a leitura da PASTORAL COLECTIVA DO EPISCOPADO PORTUGUÊS ao Clero e Fiéis de Portugal, de 24 de Dezembro de 1910.*

Os escritos pastorais de D. António Barroso, relativos à sua acção pastoral na diocese do Porto, tanto os aqui referidos, como muitos outros de menor importância que agora se não mencionam, foram haunidos em duas fontes principais: *D. António Barroso*, de A. Ferreira Pinto, páginas 67 a 72, e *A Igreja Portucalense entre as Guerras, Boletim da Diocese do Porto (1914-1936) — Índices*, de Carlos A. Moreira Azevedo e Abílio de Sousa Rodrigues, em vários artigos e várias páginas.



Fig. 5 — Capela-jazigo ou capela-monumento, em Remelhe.

CONCLUSÃO

O terminar esta breve Síntese bio-bibliográfica de D. António Barroso, sinto o dever de felicitar todos os autores que, em livros de imprensa, em revistas de especialidade ou em jornais de divulgação, foram traçando, ao longo dos anos, os traços biográficos do grande Missionário e Bispo. Esses traços serviram, em grande parte, para a composição desta Síntese que, bem o sei, será sempre incompleta e perfectível.

A personalidade singular do “bispo dos três continentes”, pela determinação com que encarou a vida, pelo espírito de sacrifício com que encarou situações adversas e pela fé e coragem com que se entregou ao serviço de Deus e dos Homens, é daquelas que ultrapassam a lei do tempo para se projectarem no espaço permanente da História. Estas personalidades deixam de existir mas não morrem, perdem-se no tempo mas alcançam a eternidade.

A sua vida na terra não foi longa — apenas 63 anos e 298 dias — mas foi riquíssima em obra e em méritos. Estudante aplicado, missionário sacrificado, bispo dedicadíssimo em três continentes, irradiando bondade, espalhando a caridade e apostolizando a coragem e a fidelidade, bem podia escrever no seu modelar testamento: *“Nasci pobre, rico não vivi, e pobre quero morrer, em obediência e acatamento às sábias leis da Santa Igreja católica... De todo o coração e diante de Deus, perdoo a todos os que voluntária ou involuntariamente me ofenderam... A todos peço sufrágios e preces por minha alma...”*.

Nas primeiras horas do dia 31 de Agosto de 1918, enquanto a guerra campeava pela Europa, a sua alma, carregada de benemerências, de sofrimentos e de heroísmos, voava para Deus, deixando entre os homens uma aura de bondade, de amor e de santidade.

Aura que ainda perdura, chama que ainda se não apagou. E para que ela se não apague, aqui deixamos nas mãos do leitor amigo — e certamente devoto sincero — este pequeno contributo a um Homem que soube, com todas forças do seu ser, e no acto mais sublime da sua doação, AMAR A DEUS E AMAR A PÁTRIA.

Este AMOR foi admiravelmente sintetizado por Mons. Aloisi Masella, Encarregado dos Negócios da Santa Sé, em telegrama à diocese do Porto, por ocasião da morte de D. António, no qual dá graças a Deus *“pelos eminentes serviços que prestou à Igreja e à Pátria. Foi ele um verdadeiro apóstolo, e o seu nome será sempre por todos abençoado”*.

Após solenes exéquias na Igreja Paroquial de Remelhe, em 5 de Setembro de 1918, a urna com os despojos mortais de D. António Barroso desceu ao Jazigo que ele próprio mandara onstruir, e que ainda hoje se encontra, devidamente identificado, logo por trás da Capela. Aí repousaram estes venerandos despojos durante nove anos.

Entretanto, as suas excelsas virtudes e a grande concorrência popular ao preito da sua abençoada memória, pediam que os seus restos mortais fossem expostos à veneração dos fiéis e amigos, que a ele recorriam nas suas necessidades e nos seus padecimentos. Nasceu então a ideia da construção de uma Capela-Jazigo ou Capela-Monumento, logo à entrada do cemitério. A ideia foi alimentada pelo professor Bento Carqueija e pelo seu jornal "O Comércio do Porto", que abriu uma subscrição pública para o efeito. O traço arquitectónico foi delineado pelo Arquitecto Marques da Silva.

Em 5 de Novembro de 1927, e após exéquias solenes presididas pelo arcebispo de Braga, D. Manuel Vieira de Matos e pelo bispo do Porto, D. António Barbosa Leão, e com oração fúnebre pelo cónego Correia Pinto, foi a urna colocada no centro da Capela, sobre um grande supedâneo de pedra e resguardada por uma redoma de vidro.

O tecto da Capela, em pequenos caixotões de madeira, ostenta as armas do prelado, circundadas pelos escudos reais e pelas cruzes de Cristo que, em mãos de homens religiosos, levaram a luz do Evangelho aos povos da descoberta.

Os lados da Capela apresentam quatro pequenos mas belíssimos vitrais, representando quatro fases da vida do ilustre filho de Remelhe ⁽¹⁹⁾.

⁽¹⁹⁾ Os vitrais estão assinados, localizados e datados: R. LEONE LISBOA 1930.

O primeiro representa o António lançando a semente à terra, auxiliando os pais no serviço da lavoura: *Laboravit in Domino* (Rom. 16.12).

O segundo (do outro lado) representa o Padre António Barroso, rodeado de três pretinhos, nas suas tarefas missionárias: *Euntes docete omnes gentes* (S. Mateus. XXVIII. 20).

O terceiro apresenta D. António revestido de vestes pontificais, sinais da sua função episcopal: *Tanquam Aaron* (Her. 5.4).

O quarto ap'resenta-nos o bispo D. António Barroso, rodeado de pessoas de todas as idades, distribuindo esmolas e exercendo a caridade cristã: *Pertransiit Benefaciendo* (Act. 10.38).

